

TENDÊNCIA TEMPORAL DA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS ANESTÉSICOS DE SUPORTE A PROCEDIMENTOS OBSTÉTRICOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NO BRASIL. Ciências da saúde

Fernando Zandomeneco¹; Júlia Zandomenico²; Dr^a Fabiana Schuelter Trevisol³ (orientadora)

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Medicina, Tubarão.

fernandozandomeneco@gmail.com

Introdução

A anestesia obstétrica evoluiu ao longo de sua história, passando a abranger diversos aspectos do cuidado materno. Os anestesiológicos, preocupados com os resultados maternos e neonatais e com a prevenção e tratamento de complicações que podem surgir durante o parto, começaram a concentrar seus esforços na redução dos desfechos maternos e neonatais adversos relacionados à anestesia. Sendo assim, atualmente, o desafio encontrado em obstetrícia, não é mais apenas o de garantir segurança ao procedimento anestésico-cirúrgico, mas sim o de promover acesso oportuno das pacientes aos serviços obstétricos.

Objetivos

Objetivo geral:

Analisar a tendência temporal da realização de procedimentos anestésicos associados à procedimentos obstétricos em pacientes hospitalizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil entre os anos 2011 e 2020.

Objetivos específicos:

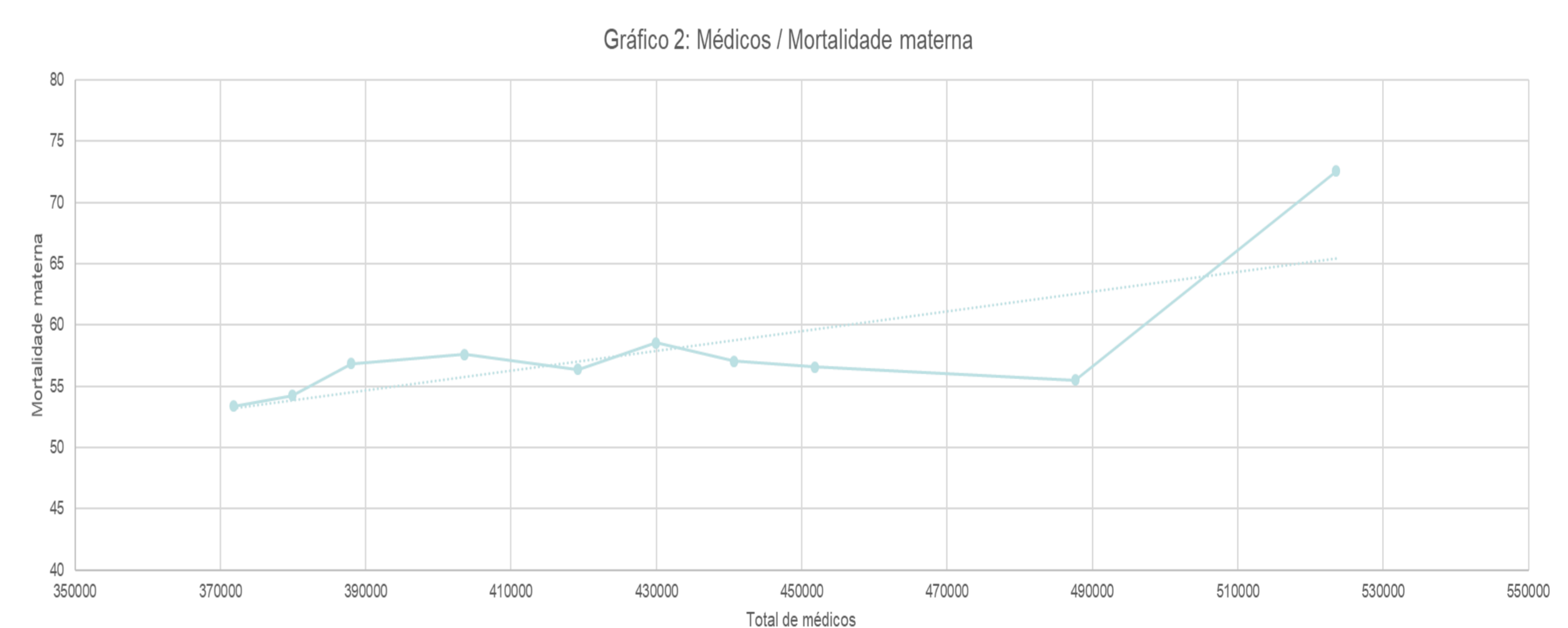
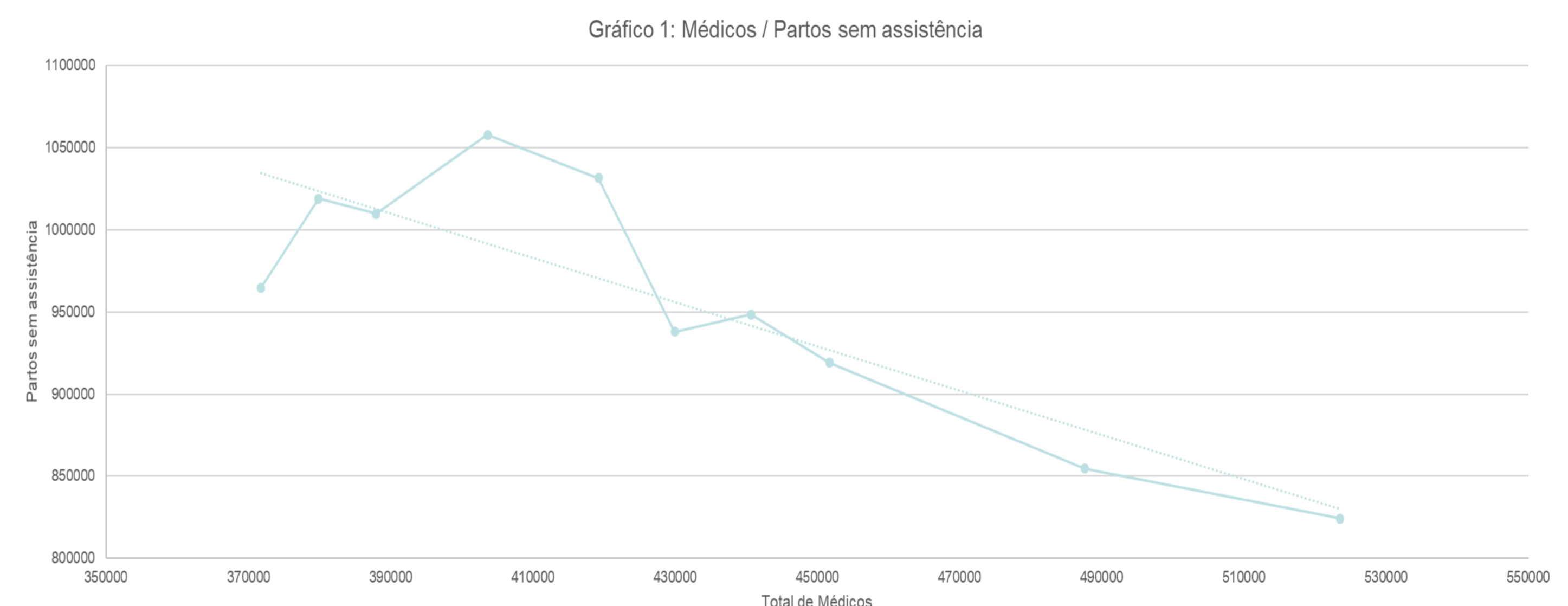
- Analisar a evolução temporal da realização de procedimentos anestésicos associados à procedimentos obstétricos segundo a grande região brasileira de residência das pacientes internadas pelo SUS;
- Analisar a evolução temporal e a prevalência das complicações relacionadas a procedimentos anestésicos realizados em pacientes internadas por causa obstétrica no Brasil;

Metodologia

- Estudo observacional, de tipo ecológico com análise de séries temporais.
- População: indivíduos maiores de 18 anos, sexo feminino residentes do Brasil .
- Informações coletadas nos bancos de dados do DATASUS, em especial, o SIH.
- Dados populacionais obtidos dos censos e estimativas fornecidas pelo IBGE.
- A taxa de mortalidade foi calculada com a divisão dos óbitos hospitalares pela população feminina, e o resultado multiplicado pelo coeficiente 100.000.
- O número de partos realizados sem assistência médica, foi obtido a partir da diferença entre número de partos e nascidos vivos, em cada ano e por região.

Resultados

No Brasil, durante o período analisado, observou-se um aumento no número de médicos em 40% e diminuição no número de partos sem assistência em quase 15%, conforme demonstrado no gráfico 1. Entretanto, nesse mesmo período, houve um aumento de 35% na taxa de mortalidade materna, mostrado no gráfico 2.



Conclusões

Dessa forma, o aumento do número de médicos no Brasil foi fundamental para que cada vez mais mulheres pudessem ter acesso aos serviços obstétricos, principalmente os médicos das áreas da obstetrícia e anesthesiologia. Contudo, mesmo com o aumento das mulheres que tiveram seus partos assistidos, as taxas de mortalidade materna não caíram, demonstrando que, apenas aumentar o número de médicos não é o bastante para que se possa ver melhoras nos índices de saúde pública.

Bibliografia

1. Lim G, Facco FL, Nathan N, Waters JH, Wong CA, Eltzschig HK. A Review of the Impact of Obstetric Anesthesia on Maternal and Neonatal Outcomes. *Anesthesiology*. 2018;3(3):186–90.
2. Thorp JA, Hu DH, Albin RM, McNitt J, Meyer BA, Cohen GR, et al. The effect of intrapartum epidural analgesia on nulliparous labor: A randomized, controlled, prospective trial. *Am J Obstet Gynecol* [Internet]. 1993;169(4):851–8. Available from: [http://dx.doi.org/10.1016/0002-9378\(93\)90015-B](http://dx.doi.org/10.1016/0002-9378(93)90015-B)

Apoio Financeiro: ProCiência edital PROCiência 2022 – Ecossistema Ânima.